

Milhafre-preto vai ser devolvido à natureza

17 de Março, 2016

No próximo dia 18 de março, a Quercus, através do seu Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco, vai devolver à natureza um Milhafre-preto (*Milvus migrans*). Esta ave de rapina procedente de cativeiro ilegal foi recolhida no verão passado no concelho de Ponte Sor pelo SEPNA – Serviço de Proteção da Natureza da GNR e foi entregue no Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Castelo, onde permaneceu em recuperação até à data. A ave vai ser devolvida a natureza com os alunos do agrupamento de escolas de Mação e elementos do SEPNA de forma a sensibilizar para a necessidade de proteger a nossa biodiversidade.

O milhafre-preto mede cerca de 55 cm de comprimento e 135–155 cm de envergadura, e cerca de 1 kg de peso. A plumagem é de cor castanha, de tom mais escuro na parte superior das asas. O milhafre-preto é uma ave predadora que se alimenta de pequenos mamíferos, em particular roedores, e anfíbios, mas com características de oportunista alimentar que varia a dieta de acordo com a localização geográfica e época do ano. Esta ave adaptou-se bastante bem à presença humana e pode ser observada em cidades. O milhafre-preto é ocasionalmente necrófago, aproveitando os cadáveres de outros animais mortos em estradas.

O cativeiro ilegal continua a ser uma das causas de entradas de animais nos centros de recuperação em Portugal. Na maioria das vezes as crias são pilhadas no ninho, ou quando são encontrados animais feridos, as pessoas ficam com eles em sua casa, explica o comunicado da associação ambientalista. A recuperação destes animais inclui aspetos tanto físicos como psicológicos, tornando-a longa e complicada. Muitos deles ficam irrecuperáveis devido a socialização (imprinting) com a espécie humana, pelo que não são capazes de desenvolver os comportamentos próprios da sua espécie. Em 2015 ingressaram no CERAS 6 casos de animais vivos, com uma taxa de recuperação de 20%.

Atualmente, a Quercus gere três centros de recuperação que integram a rede nacional de centros sob tutela do Instituto da Conservação da Natureza: o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS), o Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto (CRASM) e o Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André (CRASSA).

O Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco, inaugurado em 1998, recebeu até à data mais de 2800 animais. Em 2015 o CERAS recebeu 276 animais. A maior afluência de animais deu-se nos meses Abril, Maio, Junho, Julho e Agosto. Os animais que de entrada no CERAS eram provenientes dos distritos de Castelo Branco (64%), Portalegre (26%) Santarém (5%); o restante 5% tinha outra origem. As entidades que entregaram o maior número de animais foram o SEPNA (44%), os particulares (22%), o ICNF (18%), e a Quercus (11%). As causas de entrada mais frequente foram os traumatismos (37%), queda do ninho (21%), electrocução (9%), e envenenamento (8%). Outras causas de

entrada são Juvenis desorientados e debilidade geral (5%). As entradas por tiro tiveram uma descida importante em comparação a 2014, representando apenas 2% do total. Em 2015 o CERAS teve uma taxa de recuperação e devolução a natureza de cerca de 60% dos animais que deram entrada.